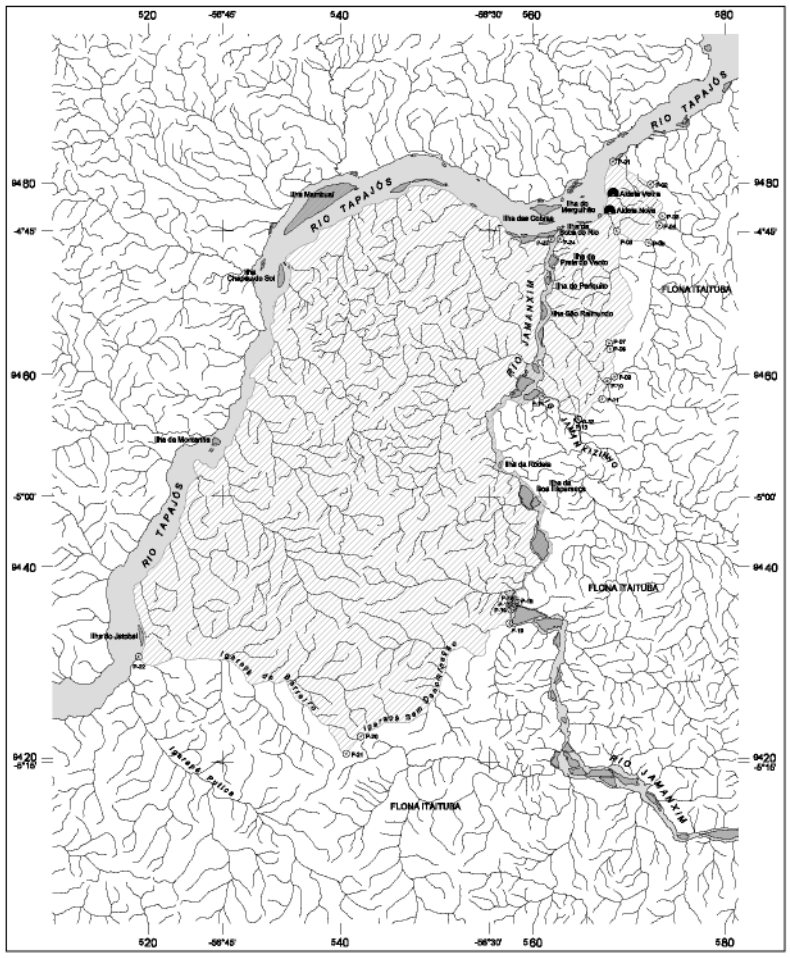

Nº 29 - O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO- FUNAI, em conformidade com o § 7º do art. 2º do Decreto 1775/96, tendo em vista o Processo nº 08620.052029/2014-95 e considerando o Resumo do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação de autoria da antropóloga Maria Helena de Amorim Pinheiro, que acolhe, face às razões e justificativas apresentadas, decide:

Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para, afinal, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena Sambaqui, de ocupação tradicional do povo indígena Guarani Mbyá, localizada no município de Pontal do Paraná, Estado do Paraná.

ANEXO

RESUMO DO RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA SAMBAQUI

Referência: Processo Funai/BSB nº 08620.052029/2014-95. Terra Indígena Sambaqui. Localização: Município Pontal do Paraná, Estado de Paraná. Superfície aproximada: 2795 ha. Perímetro aproximado: 38 km. Povo indígena: Guarani Mbya. Família linguística: Tupi- Guarani. População: 31 pessoas (Funai, 2015). Identificação e Delimitação: Grupo Técnico instituído pela Portaria FUNAI nº 615, de 12.06.2008 e complementares, coordenado pela antropóloga Maria Helena de Amorim Pinheiro.

I - DADOS GERAIS:

Os Guarani Mbya são falantes do dialeto Mbya da língua guarani, pertencente à família linguística Tupi-Guarani, do tronco Tupi. Como constataram as pesquisas arqueológicas realizadas na região, a TI Sambaqui seguramente foi território tanto das populações caçadoras coletoras pré-ceramistas, como também de populações agricultoras e ceramistas associados aos grupos indígenas Guarani atuais. A dispersão histórica dos contingentes Tupi pelo continente sul-americano conduziu à conformação de coletivos distinguíveis linguística e culturalmente. No século XX, estudos etnográficos utilizaram critérios linguísticos e culturais e parâmetros geográficos para diferenciar os grupos Guarani, consolidando-se a classificação de três principais grupos no Brasil: os Kaiova, os Nhandeva e os Mbya. O território Guarani se estende numa ampla área compreendida entre os rios Paraná e Paraguai, com prolongamentos na província de Missiones, na Argentina, e fixações no noroeste boliviano e sudeste do Uruguai, na região oriental do Paraguai e prioritariamente em sete estados federativos brasileiros - Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Os Guarani contemporâneos compõem um universo populacional de cerca de 200 mil pessoas, com pouco mais de 74 mil em território brasileiro, constituindo o grupo indígena mais numeroso do país. A ocupação dos Guarani acontece de forma articulada entre diferentes grupos locais e redes de relações sociais, políticas e econômicas, que formam numerosas aldeias (tekoa) situadas ao longo de seu extenso território étnico. Estudos clássicos sobre as migrações de inspiração profética dos Guarani demonstram que elas foram em parte desencadeadas no período colonial em virtude do declínio demográfico, das epidemias, fome, guerras, escravização, promovendo o deslocamento dos grupos para áreas de difícil acesso, empregando-se estratégias de fuga, dispersão, reocupação e manutenção de novos espaços. Assim sendo, pesquisadores contemporâneos têm demonstrado que os processos migratórios dos Guarani têm de fato cunho religioso, entretanto, estes são impulsionados por expulsões violentas e expropriações de terras, o que os leva a buscar a ocupação de locais com condições ambientais e ecológicas adequadas para a manutenção de seu modo de vida tradicional. Desta maneira, os deslocamentos territoriais e a mobilidade Inter aldeias reafirmam um território geograficamente delimitado, que corresponde àquele há séculos habitado pelo grupo, conforme comprovam os dados arqueológicos, estudos etnográficos e fontes históricos. Trata-se de um território socialmente construído pela rede de sociabilidade entre aldeias, que forma a "terra de parentes", categoria que extrapola a consanguinidade, englobando os parentes por afinidade, e todas as pessoas pertencentes à etnia. Para os Guarani, a "terra de parentes" representa os limites de ocupação do território reconhecido como originariamente seu, mesmo que em situações em que a ocupação não se efetive de forma exclusiva, fazendo com que tal categoria remeta a uma forma de ocupação territorial multilocal, considerando a dimensão extensiva das redes de sociabilidade desse grupo indígena, que circunscrevem pequenas áreas dentro de um território histórico, parâmetro que orientou os estudos de identificação e delimitação da TI Sambaqui. O predomínio dos Mbya no litoral do Paraná a partir da década de 1960 é atribuído às migrações para leste, desencadeadas a partir do início do século XX. As áreas de Mata Atlântica ocupadas pelos Mbya são indispensáveis para a manutenção do seu modo de vida e para a conservação da configuração do seu território. Os espaços litorâneos são reconhecidos como lugares eleitos, sendo que neles se encontram as criações de Nhanderu, divindade primeira, acidentes geográficos e ruínas que representam marcas indestrutíveis da ocupação pretérita pelos antepassados. O passado histórico da região e a farta documentação disponível comprovam a presença indígena e o movimento dos Mbya em busca de antigos territórios na costa litorânea já nos anos 1940. Neste sentido, uma parcela do grupo familiar liderado pela xamã Maria Cristina Timóteo (irmã dos importantes líderes Juancito Oliveira e Benito Oliveira), composto pelos filhos Francisco Timóteo, Roque Timóteo, Catarina Timóteo e João Acosta, seus respectivos cônjuges e filhos, se encontrava no interior dos estados do sul, circulando rumo ao litoral paranaense, em meados do século XX, fixando aldeias em lugares eleitos a partir de sinais de seus antepassados, identificados por marcas específicas na paisagem, principalmente ruínas e sítios arqueológicos, além da toponímia. Destaca-se a presença, na área identificada, dos sambaquis de Guaraguaçu, que correspondem aos Sambaquis "A" e "B", tombados pelo IPHAN, além de outros de menores dimensões - os mais importantes da região do litoral paranaenses. A TI Sambaqui está localizada em uma planície arenosa, no interior do ecossistema Mata Atlântica-Serra do Mar; integrando o complexo sócio-territorial Mbya do litoral do Paraná, na região da Baía de Paranaguá, composto pela TI Ilha da Cotinga, TI Cerco Grande, TI Araça'í, aldeia Kuaray Haxã, aldeias da Ilha das Peças e a aldeia Morro das Pacas/Parna Superagui, sendo que a família extensa da anciã Maria Cristina Timóteo pratica intensa circulação nesse território, conforme as dinâmicas de ocupação próprias dos Mbya. Esta dinâmica é imbricada com a memória coletiva e a cosmologia do grupo indígena, guiada pelos xamãs mais idosos, capazes de identificar sinais dos antepassados e de obter revelações divinas sobre os lugares adequados para a ocupação dos Mbya. O estabelecimento de aldeias Mbya guarda relações ainda com as condições ambientais da área, que conta com disponibilidade de mata, terra fértil e água de boa qualidade, bem como com as possibilidades de permanência das famílias sem ocorrência de conflitos. A TI Sambaqui é composta por duas aldeias, Tekoa Karaguata e Tekoa Guaviraty, conhecidas em português como Sambaqui e Xangrilá, respectivamente, ligadas por vínculos de parentesco. As primeiras incursões para a reocupação da aldeia Sambaqui (Tekoa Karaguata) ocorreram em 1999; atualmente vive nesta aldeia o grupo familiar de Florinda Timóteo (neta de Maria Cristina Timóteo), casada com Irineu Rodrigues, cujo grupo familiar encontra-se principalmente na TI Ilha da Cotinga. A aldeia Tekoa Guaviraty (Xangrilá) foi formada posteriormente e é ocupada principalmente pelo grupo familiar liderado por João Acosta, filho de Maria Cristina Timóteo, que já viveu em várias outras aldeias Mbya nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, além da TI Ilha da Cotinga. Em 2005 o Município de Pontal do Paraná cedeu um lote de aproximadamente 700 hectares para as famílias da aldeia Sambaqui (Decreto do Município de Pontal do Paraná n.º 2.153, de 30 de dezembro de 2005); esta área foi incorporada à presente proposta de limites da TI Sambaqui, porque, embora insuficiente em extensão, oferece condições de reprodução física e cultural ao grupo indígena.

II - HABITAÇÃO PERMANENTE:

A região de Paranaguá aparece nos mitos de construção da sociedade Mbya, sendo concebida como local da "origem do mundo" e sendo referencial fundamental na cosmologia do grupo. As aldeias guarani (tekoa) são constituídas por uma família extensa que, sob a liderança política e espiritual dos mais velhos, tamõi (avô) e/ou jaryi (avó), representam unidades de produção e consumo, articuladas por famílias elementares que entre si mantêm relações de afinidade e consanguinidade e que se estabelecem em torno desses anciãos. O espaço do tekoa inclui áreas para roças e plantios, espaços para moradia, para atividades religiosas e a mata, fonte primária de recursos naturais e simbólicos, elemento fundamental da cosmologia Mbya. O desenvolvimento das atividades materiais e simbólicas do tekoa implica a existência de matas, solos amplos e férteis e recursos hídricos - cursos d'água e nascentes - como atributos para sua definição, consolidação e articulação com outras aldeias. Como lugares eleitos, os aldeamentos litorâneos possibilitam viver/estar mais próximo da terra da eternidade, situada, para os Mbya, do outro lado do mar, ponteado pelas ilhas como locais de parada neste percurso. O conjunto de aldeias dos Mbya no litoral do Paraná conforma um complexo sócio-territorial interligado por redes de parentesco que envolvem trocas econômicas, sociais, simbólicas, ambientais e espirituais, configurando um padrão multilocal de ocupação territorial. A presença dos Mbya no litoral do Paraná está vinculada ao processo migratório da família extensa de Maria Cristina Timóteo, seus irmãos, filhos e netos, sendo atualmente ocupadas seis aldeias: Ilha da Cotinga, Sambaqui, Guaviraty, Cerco Grande, Kuaray Haxa e Araça'í, além de várias aldeias antigas atualmente desocupadas, especialmente nas ilhas da Baía de Paranaguá. Estes grupos no litoral do Paraná possuem ainda estreito vínculo de parentesco com a aldeia Yakã Porã, localizada em Garuva, no litoral norte de Santa Catarina. A TI Sambaqui localiza-se no Município de Pontal do Paraná, em área próxima de sítios arqueológicos, limítrofe à Estação Ecológica do Guaraguaçu. Na criação da aldeia Sambaqui participaram dois núcleos familiares orientados pelo xamã Cristino da Silva, que vive na TI Ilha da Cotinga, representado pelo seu enteado, Irineu Rodrigues, que se agregou ao núcleo composto por Maria Cristina Timóteo, casando-se com sua neta Florinda Timóteo. As moradias são orientadas pela organização social e sistema de parentesco dos grupos familiares, sendo a aldeia Sambaqui fundamentada na família extensa matrilocal da matriarca Maria Cristina Timóteo, composta por seus filhos e netos, especialmente o xamã Roque Timóteo, seu filho. Anos mais tarde, o xamã Francisco Timóteo, também filho de Maria Cristina Timóteo, mudou-se para a aldeia Guaviraty, que havia sido fundada pela família extensa virilocal de seu irmão mais novo, João Acosta.